A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: PROMOVENDO SAÚDE E CIDADANIA

FABIANA DIAS DE PAULA

RESUMO

Este artigo analisa a importância da inclusão da educação sexual no currículo escolar, destacando seus benefícios para a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos estudantes. Por meio de uma revisão da literatura e reflexão teórica, são abordados os desafios, as práticas recomendadas e os impactos positivos da educação sexual nas escolas. A educação sexual desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos informados, responsáveis e capacitados para tomar decisões conscientes e saudáveis em relação à sexualidade. Tendo por objetivo discutir a importância de incluir a educação sexual no contexto educacional, fornecendo subsídios teóricos e práticos para abordar com sensibilidade e eficácia esse tema com os estudantes. Destacando ainda a importância da educação sexual nas escolas como um componente essencial da formação integral dos estudantes, promovendo saúde, igualdade, respeito e autonomia. Ao reconhecer a relevância da educação sexual, as escolas podem desempenhar um papel fundamental na construção de uma sociedade mais saudável, inclusiva e empática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Educação sexual nas escolas; Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

Ao falar de educação sexual ainda encontramos muitas barreiras, ainda é um assunto considerado como tabu, já que muitas pessoas ainda acreditam que ao abordar esse tema com crianças irá promover sua erotização, ou irão ensina-los a ter relações sexuais, isso ainda se deve devido as famílias ainda não falarem abertamente com seus filhos, seja por questões religiosas ou apenas por falta de informação.

A educação sexual é um tema relevante e necessário nas escolas, pois contribui para a promoção da saúde, o respeito à diversidade, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a construção de relacionamentos saudáveis. Este artigo discute a importância de incluir a educação sexual no contexto educacional, fornecendo subsídios teóricos e práticos para abordar com sensibilidade e eficácia esse tema com os estudantes.

Compreender a sexualidade humana é de suma importância já que a sexualidade é uma característica essencial do ser humano e é presente desde a infância. Sendo a sexualidade sujeita a educação e estando presente desde a infância, explica a importância da educação sexual já na educação infantil, já que tendo esse tipo de educação desde o início proporciona a criança melhor esclarecimento acerca de curiosidades sobre assuntos que ainda lhes são confusos, proporcionando cuidado e amor ao próprio corpo (Abreu, 2017).

De acordo com SIQUEIRA (2013, p. 298),

A sexualidade deve ser compreendida segundo uma visão de construção social e histórica da experiência sexual pelos processos subjetivos e simbólicos na percepção do corpo e de suas práticas. É através das sensações de calor, frio, aconchego, acolhimento, bem-estar, desconforto, que a criança, desde pequena, tem as primeiras impressões sobre seu corpo, no toque e na relação com o outro. A partir, desse contato, a criança vai construindo os primórdios de sua identidade e de sua sexualidade.

A urbanização tem causado transformações significativas na sociedade. Com a migração das áreas rurais para os centros urbanos, famílias agora são menores e muitas vezes distantes de membros mais velhos, como os avós, que tradicionalmente eram os transmissores culturais. Além disso, a forma de comunicação mudou drasticamente, passando de boca em boca para meios de comunicação em massa, o que pode influenciar crianças, jovens e adultos em relação a diversos comportamentos, incluindo questões de sexualidade. (VITIELLO, 1995).

A educação sexual deveria ser incluída na vida das crianças através de seus familiares, principalmente aqueles que os criam diretamente, mas como podemos ver as mudanças causadas na sociedade tem feito as famílias se afastarem desse papel, seja por se achar que são inocentes demais para certos assuntos, por questões religiosas, falta de conhecimento dos pais, ou ao menor tempo que as famílias tem passado juntos, perdendo-se então o diálogo entre pais e filhos, hoje sabemos da importância do assunto e é sobre isso que discutiremos ao longo desse artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

A educação é um direito de todo cidadão brasileiro, direito esse assegurado por lei, dentre elas, a Constituição Federal em

seu artigo 205 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Social de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 2º. Ainda na Constituição Federal em seu artigo 206 e inciso II nos diz que "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber". Diante disso podemos afirmar que receber uma educação de qualidade e com equidade é direito do estudante.

A prática da educação sexual nas escolas deu início no século XX, tendo em vista o controle de doenças, as IST's (infecções sexualmente transmissíveis), nesta época ainda existia muitos discursos moralistas e religiosos acerca da educação sexual, mas com algumas mudanças nos discursos políticos a respeito dos direitos sexuais e de reprodução, juntamente com ativistas feministas, começou-se então a ampliar as discussões sobre sexualidade para além do interesse biológico mas também tendo em vista a saúde física e mental (FURLANETTO, 2018).

A resolução 02/98 do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, reconhecendo a sexualidade como um aspecto importante da cidadania, juntamente com temas como saúde, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia e cultura. Em 1997, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) incluiu a orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como parte da educação sexual. Entretanto, durante a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pressões políticas resultaram na remoção de todas as menções que abordavam questões de gênero e sexualidade (SILVA, 2021).

A escola deve discutir e orientar sobre tabus, preconceitos, crenças e outros temas relacionados à sexualidade na sociedade, em vez de impor padrões de certo ou errado. Os professores devem facilitar discussões e organizar ideias durante as aulas de educação sexual, enfatizando que o assunto vai além de categorizações binárias de gênero, sexo e reprodução. A educação sexual na escola compreende uma gama mais ampla de tópicos, e é crucial que a escola prepare crianças e adolescentes para questões sexuais, visando melhor qualidade de vida para os estudantes no futuro (RIBEIRO, 2007).

Mesmo hoje muitas escolas tendo inserido o tema sexualidade no currículo, ainda é um tema discutido com bastante dificuldade, devido a educação que os próprios educadores recebem ao longo de sua vida, ou mesmo por conta de seus valores já formados, tendo em vista que a sexualidade deve ser um tema abordado com certa imparcialidade, já que valores morais podem ser diferentes para cada pessoa, é papel do educador e da escola dar uma formação de forma a não constranger nem educadores nem educandos (SILVA, 2021).

Com o aumento do número de adolescentes grávidas, houve uma necessidade de intervenção nas escolas sobre sexualidade e prevenção de gravidez. A escola é um ambiente de socialização onde o despertar da sexualidade acontece, mas a falta de informações corretas por pessoas capacitadas e o tabu em relação ao assunto resultam em uma busca de informações incorretas, aumento dos números de casos de gravidez não desejada e infecções sexualmente transmissíveis (SANTOS, 2021).

2.2 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS ESTUDANTES

Uma informação só influencia as pessoas e provoca mudanças de comportamento quando é discutida, refletida e compreendida. O papel da educação é gerar reflexão e possibilitar mudanças nas atitudes dos receptores da informação. Ao receber orientações sobre o uso de camisinha, uma pessoa pode escolher usá-la ou não, porém, somente quando ela compreende plenamente a importância, os riscos e os benefícios é que pode ocorrer uma efetiva mudança de comportamento (VITIELLO, 1995).

Receber aulas de educação sexual não significa que os estudantes iniciarão a atividade sexual mais cedo, mas estudos indicam que ao ter esse tipo de educação, os estudantes que eventualmente iniciam atividades sexuais mais cedo têm menor índice de gestação devido ao uso de métodos contraceptivos, como a camisinha. Dessa forma, a escola se destaca como um agente crucial na transmissão de reflexões e na abordagem dos fatores de risco relacionados à sexualidade (SAITO, 2000).

Durante a jornada do bebê à vida adulta, o ser humano passa por diversas transformações em sua sexualidade, muitas delas de maneira natural e imperceptível. No entanto, devido à complexidade e tabus da sociedade, o desenvolvimento da sexualidade nas crianças é frequentemente negligenciado, privando-os de seus direitos. Ao receber mais informações sobre sexualidade, as crianças enfrentam menores riscos de violência sexual, traumas e problemas psicológicos decorrentes da insegurança em sua vida sexual (ABREU, 2017).

Sabemos que os aspectos biológicos da educação sexual são de suma importância, mas mais que isso, a sexualidade também abrange os aspectos, sociais, emocionais, culturais e históricos. Muitas das vezes as "brincadeiras" que surgem entre colegas, é a falta de abordagem sobre o assunto, e esses alunos são então repreendidos e o assunto é encerrado ali, ao invés de trazer a temática pra dentro da sala de aula para debate e reflexão (RIBEIRO, 2007).

As tais "brincadeiras", ou outras for-

mas de expressão, como escrever conteúdo de cunho sexual em banheiros ou até mesmo em carteiras dentro da sala de aula, demonstrações afetivas de forma mais acaloradas, a necessidade da afirmação de virilidade, são comportamentos de jovens e adolescentes, que vemos muito comumente nas escolas.

Esses comportamentos sem a devida orientação, podem levar a consequências graves e irreversíveis como, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez não planejada, aumento na taxa de mortalidade, podendo ser por casos de violência sexual por exemplo, tornando esses comportamentos também um problema de saúde pública (PEREIRA, 2019).

Conforme FURLANETTO (2018, p.566), "aceitar a diversidade sexual e de gênero não faz com que ela se propague, mas promove uma convivência respeitosa". Esse tipo de pensamento dentro das escolas evitaria muitos tipos de bullying, poderia trazer debates sobre igualdade, equidade e respeito, tudo dentro da temática da sexualidade. Sem tantos casos de preconceitos a relação tanto de alunos – alunos e alunos – professores seria mais respeitoso e saudável em sala de aula, acabando com conflitos desnecessários.

2.3 DESAFIOS E MITOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO SEXUAL

A educação sexual, um tema transversal segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais desde os anos 1990, deve ser integrada em todo o currículo educacional e por meio de várias disciplinas. Embora haja destaque na capacitação dos educadores, a abordagem ainda é liderada principalmente por professores de Ciências e Biologia, o que pode limitar as perspectivas dos alunos e dificultar o desenvolvimento de opiniões críticas e competências sociais devido à falta de diversidade nas abordagens sobre a sexualidade (DE OLIVEIRA, 2021).

Outro problema enfrentado na atualidade é que muitos educadores ainda defendem que a educação sexual deve ser voltada apenas aos adolescentes, deixando de lado a educação sexual na infância, com o errôneo pensamento de que ao estar abordando essa temática com crianças estaria incentivando a iniciação sexual precoce, mas mesmo as crianças possuem dúvidas verdadeiras que precisam ser orientadas da forma mais adequada possível (FURLANI, 2017).

Mesmo no presente século muitas famílias ainda reforçam o discurso de proibição e silenciamento acerca da sexualidade, devido a tabus constroem um enredo de que assuntos acerca da sexualidade é tratado apenas de forma intima e pessoal, excluindo os filhos e filhas desse tema dentro do ambiente familiar, o que acaba por aumentar ainda mais a curiosidade daquilo que lhes é privado. Dentro do ambiente familiar a abordagem sobre a sexualidade deveria ser um tema discutido com naturalidade (DA ROSA, 2021).

Movimentos como a "Ideologia de Gênero" e o "Escola sem Partido", ativos desde 2004, criticam a inclusão de temas ideológicos nas escolas, levando à exclusão de assuntos relevantes como a sexualidade. Grupos políticos e religiosos buscam retirar o ensino sobre esse tema das escolas, delegando a responsabilidade apenas às famílias. Isso distorce conceitos importantes e pode gerar pânico moral na sociedade. (DA ROSA, 2021).

Em nossa sociedade homem e mulher são criados com papeis já pré-estabelecidos, onde ditam o que cada um deve fazer, o homem trabalhar fora para sustentar a casa e a mulher realizar trabalhos domésticos e cuidar dos filhos, são essas características, emocionais, de postura, ou comportamento que ao longo do tempo vem sendo construído pela sociedade, selecionando características estereotipadas do que é ser homem e mulher (FIORINI, 2020).

No decorrer da história as religiões também desempenharam forte papel na influência da do comportamento e educação sexual dentro das famílias, isso porque a religião acabava por promover condutas sexuais baseadas apenas na proibição e repressão. Ainda dentro desse contexto e já na era moderna, acaba por se confundir aspectos da sexualidade com sexo ou gênero (ABREU, 2017).

Mudar esse tipo de comportamento cultural é extremamente difícil, já que foi enraizado em meio a sociedade ao longo de anos e anos, mas a escola entra como papel fundamental de auxiliar a reverter esses tipos de pensamento, estimular a reflexão e o pensamento crítico. Porém o despreparo dos formadores pode por sua vez acabar atrapalhando esse processo de desconstrução de ideologias deturpadas, ao reproduzir ações sexistas enfatizando o que já está enraizado pela sociedade.

LEÃO (2014) aborda que a escola ensina sobre sexualidade não só por meio de programas específicos, mas também em sua estrutura e organização diárias. A falta de conversas sobre sexo em casa ou na escola pode levar os alunos a entenderem o assunto de forma negativa e não natural. No entanto, a sexualidade ainda é abordada timidamente na escola, com uma educação sexual restrita a algumas disciplinas e aspectos biológicos e psicológicos, sem levar em conta fatores sociológicos, econômicos, políticos, históricos, religiosos e culturais.

Para FURLANETTO (2018, p. 566) "A educação sexual e as discussões sobre gêne-

ro e identidade não podem ser confundidas com qualquer tipo de doutrinação moral ou ideológica, mas devem estar associadas ao desenvolvimento da cidadania."

2.4 PRÁTICAS RECOMENDADAS PARA A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Para introduzir a educação sexual nas escolas não é necessário que se encaixe uma nova disciplina, pois a educação sexual é interdisciplinar e deve ser discutida por todos os professores, o que ocorre é que muitos professores acabam por não discutir o tema apenas por falta de informações. Para tanto é necessário que os professores passem a buscar esse conhecimento, sejam em cursos, ou atividades de capacitação, para que possam abordar o tema com confiança e clareza dentro da sala de aula (NOGUEIRA et al., 2016).

De acordo com RIBEIRO (2007 p. 380),

O objetivo do trabalho de Educação Sexual com Crianças é contribuir para que possam exercer, mais tarde, sua sexualidade com prazer e responsabilidade. E esse trabalho vincula-se ao exercício da cidadania na medida que, de um lado, propõe-se a trabalhar o respeito de si vinculado ao respeito do outro, e, por outro lado, busca garantir a todos conhecimentos que serão fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.

Pais podem não se sentir confortáveis discutindo certos temas com seus filhos, como sexualidade, devido à falta de oportunidade, conhecimento ou porque foram ensinados que são temas inapropriados para se conversar com crianças. A escola pode desempenhar um papel crucial ao envolver as famílias, promovendo a educação sexual para todos e orientando os pais sobre a importância de seu conhecimento para promover mudanças na sociedade (RIBEIRO, 1990).

É crucial manter um diálogo aberto e acolhedor com os estudantes. Aproximar profissionais de saúde dos jovens pode ser eficaz, por meio de palestras na escola envolvendo os educadores e a comunidade. Essas ações promovem debates e reflexões importantes, quebrando tabus e utilizando tecnologias e mídias de forma positiva para o desenvolvimento dos jovens (EISENSTEIN, 2013).

LEÃO (2014) salienta que a educação sexual tem um papel importante em atenuar os impactos dos apelos eróticos da mídia na formação da criança. Discutir e debater sobre a sexualidade na escola pode ser uma forma eficaz de abordar essa questão.

2.5 IMPACTOS POSITIVOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

A orientação adequada sobre sexualidade nas escolas, em parceria com profissionais de saúde e pais, pode proporcionar segurança aos estudantes. Em um cenário de avanço tecnológico e influência das mídias sociais, é essencial estabelecer uma rede de proteção social para jovens, oferecendo informações claras e corretas. Isso ajuda a conscientizar sobre os perigos das informações falsas e dos conteúdos não confiáveis encontrados online (EISENSTEIN, 2013).

De acordo com SIQUEIRA (2013, p. 314)

A autonomia de julgamentos e afetos continua a se desenvolver nas relações sociais que encorajam o respeito mútuo. Em vez de apenas aceitar os argumentos unilaterais como na fase anterior, a criança é capaz de avaliar as ideias e assim compreender os conceitos morais, regras, mentiras e justiça.

Na sociedade, é comum que adolescentes adotem padrões de comportamento impostos por outros, como mídias sociais, amigos e familiares, mesmo sem estar preparados, para se encaixar em normas. A escola desempenha um papel crucial ao comunicar e evitar que esses estudantes ajam de forma imprudente, protegendo sua saúde física, emocional e mental (SAITO, 2000).

A educação sexual quando abordada sem nenhum tipo de doutrinação, trazendo reflexões e debates sobre gênero e identidade, refletem no comportamento humanista, deixando de lado preconceitos. Por tanto a escola ao assumir o papel de promover o desenvolvimento do indivíduo como cidadão irá refletir em seu papel na sociedade promovendo a convivência com seu próximo de forma respeitosa, independente de seu valor moral ou ideológico (FURLANETTO, 2018).

Em conformidade com DA ROSA (2018, p. 248).

Tanto as meninas não sabem que são estupradas, quanto os meninos não se veem como agressores, principalmente pela imagem do estupro como uma ocorrência cometida por estranhos em lugares escuros e desertos. Isso mostra o quanto sexo precisa estar presente na escola, não somente nas aulas de biologia, mas em debates interdisciplinares sobre relações afetivas sexuais, consentimento e violência sexual.

A escola como parte da comunidade onde está inserida pode também trazer luz ao tema juntamente com os pais e a comunidade em seu entorno, muitas das vezes os estudantes não recebem informações sobre sexualidade porque os pais não sabem como falar sobre o assunto ou por

vergonha apenas. De acordo com RIBEIRO (2007, p. 385).

Se eles tiverem essa informação, num projeto específico para eles, poderá ser grandes facilitadores na descoberta da sexualidade dos filhos, podendo orientá-los, conversar na hora das dificuldades e ouvir sem ser censores.

Para empoderar mulheres em relação à sexualidade, é importante que suas famílias entendam a história das vivências femininas e adolescente, além de ir além de debates biológicos. As famílias devem estar dispostas a acolher e orientar as adolescentes de maneira natural e honesta, sem repressão ou culpa. Isso ajudará as adolescentes a compreender a sexualidade e tomar decisões conscientes, com base em fontes confiáveis. Elas estarão mais aptas a perceber desrespeitos, assédios ou violações contra seus corpos e tomar medidas adequadas (DA SILVA, 2019).

A educação para a saúde sexual e reprodutiva é importante desde a infância e deve ser direcionada corretamente para proporcionar aos adolescentes uma vida adulta mais responsável e equilibrada em relação à sua sexualidade e afetividade. As intervenções educativas são essenciais para fornecer informações e conhecimentos sobre planejamento reprodutivo e sexo seguro. Durante a puberdade, que é um período de mudanças biológicas e fisiológicas, os adolescentes experimentam diferentes sensações corporais, desejos, relacionamentos interpessoais e curiosidades sobre sexualidade (SANTOS, 2021).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaborar o presente estudo, foi realizada uma pesquisa seguindo a metodologia de revisão bibliográfica. Para tanto a coleta das informações foi realizada através do buscador Google Acadêmico com os seguintes descritores: educação sexual, educação sexual nas escolas, educação sexual na infância.

4 CONCLUSÃO

A inclusão da educação sexual nas escolas é essencial para preparar os estudantes para lidar de forma saudável e responsável com questões relacionadas à sexualidade. Ao promover uma abordagem holística, inclusiva e baseada em evidências, as escolas podem desempenhar um papel significativo na promoção da saúde e no fortalecimento da cidadania dos estudantes. A educação sexual é uma ferramenta poderosa para capacitar os jovens a tomarem decisões informadas e construírem relacionamentos respeitosos e saudáveis, contribuindo assim para uma sociedade mais igualitária e compassiva.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Irene Silva de. Educação Sexual Em Espaços Da Educação Infantil. 2017. 168 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

DA SILVA, Bianca Valeska Marques. Diálogo familiar e sexualidade na adolescência: contribuições para a construção do empoderamento feminino. 4º Seminário internacional desfazendo gênero, v. 4, p. 1-12, 2019.

DA ROSA, Cristiano Eduardo; ZANETTE, Jaime Eduardo; FELIPE, Jane. Da série "Sex Education" aos desafios contemporâneos de uma educação para a sexualidade. TEXTURA-Revista de Educação e Letras, v. 53, 2021.

DE OLIVEIRA, Silmara Sartoreto; BASTOS, Vinícius Colussi. Conexões com o ensino de Biologia: Caminhos para Educação Sexual e em Saúde. EDUEL, 2021.

EISENSTEIN, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 61 - 71, abr. 2013.

FIORINI, Jessica Sampaio. Educação sexual na escola: currículo e práticas. Editora UNESP, 2020.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Autêntica, 2017.

FURLANETTO MF, LAUERMANN F, COSTA CBD, MARIN AH. Educação Sexual Em Escolas Brasileiras: Revisão Sistemática Da Literatura. Cadernos de Pesquisa, v.48 n.168 p.550-571, 2018.

LEÃO, Andreza Marques de Castro;

REIS, Fernanda; MUZZETI, Luci Regina. Sexualidade e infância: contribuições da educação sexual em face da erotização da criança em veículos midiáticos. Contrapontos, v. 14, n. 03, p. 634-650, 2014.

NOGUEIRA, Natália Souza et al. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. HOLOS, v. 3, p. 319-327, 2016.

PEREIRA, Carolina Pinheiro et al. Gênero, Sexualidade E Ensino: Os Desafios Da Promoção De Uma Educação Libertadora. Extendere, v. 7, n. 1, 2019.

RIBEIRO, Marcos. Educação sexual. Além da informação. São Paulo: EPU, v. 62, 1990.

RIBEIRO, M., & REIS, W. . (2007). Educação Sexual: O Trabalho Com Crianças E Adolescentes. Revista Brasileira De Sexualidade Humana, v18 n.2 p.375 – 386, 2007.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. Pediatria, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000.

SANTOS, Ada Marinho. Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência. 2021. Tese de Doutorado.

SILVA, Maria Da Guia Oliveira et al.. A Importância Da Educação Sexual Na Escola. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81201>. Acesso em: 03/05/2024.

SIQUEIRA, T. C. B.; TRABUCO, P. M. Educação Sexual no Desenvolvimento Infantil. Revista Educativa - Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 16, n. 2, p. 297–318, 2013.

VITIELLO, Nelson. A Educação Sexual Necessária. Revista brasileira de sexualidade humana, v.6 n.1 p. 15 – 28, 1995.